



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Trabalho de Fim do Curso

Tema: Determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em
Moçambique (2005-2022)

Autor: Boavida Julião Nhantumbo

Supervisor: Sérgio Baleira, Mestre

Maputo, maio de 2024



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Curso: Licenciatura em Sociologia

Determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em
Moçambique (2005-2022)

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

O candidato:

Boavida Julião Nhantumbo

O júri

O supervisor

O presidente

O oponente

Maputo, aos ____ de _____, 2024

ÍNDICE

Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Epígrafe.....	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Introdução.....	7
Justificativa.....	9
Objectivos.....	10
Objectivo geral.....	10
Objectivos específicos	10
CAPÍTULO I.....	11
Revisão da literatura	11
a) Produção do conhecimento académico sobre a corrupção na área da Ciência Política	11
b) Produção do conhecimento académico sobre a corrupção na área da Administração Pública	13
Formulação do problema	16
Hipótese	17
Teoria	18
Definição dos conceitos	19
CAPÍTULO III	20
Metodologia.....	20
Método de pesquisa	20
Universo e amostra do estudo.....	21
Técnica de recolha de dados	22
Técnica de análise de dados.....	23

Questões éticas.....	23
Limitações do estudo	23
CAPÍTULO IV	24
Apresentação e análise de dados	24
Monografias sobre corrupção desenvolvidas na FLCS e na UJC.....	24
Local preferencial da colecta de dados para a produção das monografias sobre a corrupção na FLCS e na UJC	25
Contextualização do campo de análise	26
Produção académica sobre a corrupção	28
Corrupção como um problema das instituições públicas: visão de mundo das monografias da FLCS e UJC	30
Visão do mundo como determinante social na produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC.....	33
Considerações finais	34
Referências Bibliográficas.....	35

Declaração de Honra

Eu, Boavida Julião Nhantumbo, declaro por minha honra que esta monografia não foi apresentada de forma parcial ou integral, em nenhuma instituição, para obtenção de qualquer grau académico. A mesma constitui produto da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes usadas para a realização da pesquisa.

Maputo, maio de 2024

(Boavida Julião Nhantumbo)

Dedicatória

Em especial aos meus pais, Rosa Macuacua e Julião Nhantumbo, por garantirem a minha educação, sobretudo a académica. À minha avó Deolinda Xavier, meu avô Joaquim Macuacua, à minha avó Isaura Matine e ao meu avô chara Boavida Manuel, este é um dos frutos das palavras de incentivo à prossecução dos meus estudos durante as nossas conversas.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais por investirem sempre nos meus estudos.

Agradeço ao professor Sérgio Baleira por aceitar ser o meu supervisor, e por me guiar com especial atenção neste empreendimento.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional, sobretudo ao meu irmão Sebá, por me compreender sempre que tive de deixar de conversar com ele para poder estudar. À minha irmã Líria, às minhas tias Eugénia, Eunice e Érica pelo apoio, o meu muito obrigado.

Agradeço ao corpo docente do curso de licenciatura em sociologia na Universidade Eduardo Mondlane, pelo conhecimento partilhado e sobretudo pelo incentivo à pesquisa científica.

Agradeço aos meus colegas do curso de Licenciatura em Sociologia 2019, em especial ao Fernando Machate, que muitas vezes se disponibilizou a trocar ideias, sobretudo as relacionadas à pesquisa social. À Fátima Mabilane, ao Hélio Matuassa, à Márcia Macatane, à Marilene Issaca, ao Lúcio João, ao Olímpio Funganha e à Savate, pela amizade, companheirismo, momentos de diversão e, sobretudo, pelos momentos de partilha de conhecimento durante os nossos encontros em grupo, meu muito obrigado.

Epígrafe

“Sem a menor consideração consigo mesmo, o esclarecimento eliminou com seu cautério o último resto de sua própria autoconsciência” (Theodor W. Adorno e Max Horkheimer)

Resumo

A presente monografia tem como título *Determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique (2005-2022)*. A pesquisa tem como objectivo analisar os determinantes sociais que influenciam na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique, tendo como amostra a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Joaquim Chissano (UJC). Para esta análise, optamos pela teoria da *Weltanschauung* (visão de mundo) desenvolvida por Karl Mannheim no campo da Sociologia do Conhecimento. Em relação a metodologia, optamos pelo método qualitativo. Optamos pela pesquisa bibliográfica centrada nas monografias produzidas como requisito para a obtenção do grau de licenciatura, para recolha de dados. Usamos a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. O estudo constata que a produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e n UJC é relativamente escassa e que, embora ela ocorra nas instituições privadas, ela tende a ocorrer maioritariamente nas instituições públicas. Conclui que a produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique é associada a uma visão de mundo sobre o fenómeno como sendo um problema das instituições públicas e que os pesquisadores das monografias analisadas são acriticos ao conceito de corrupção e ao contexto que esta ocorre.

Palavras-Chave: Determinantes sociais, Produção do conhecimento académico, *Weltanschauung*/visão de mundo, Corrupção

Abstract

This monograph is titled “*Social Determinants of the Production of Academic Knowledge about Corruption in Mozambique (2005-2022)*”. The research aims to analyse the social determinants that influence the production of academic knowledge about corruption in Mozambique, using the Faculty of Arts and Social Sciences (FLCS) of Eduardo Mondlane University and Joaquim Chissano University (UJC) as samples. For this analysis, we chose Karl Mannheim's theory of *Weltanschauung* (worldview) developed in the field of Sociology of Knowledge. Regarding methodology, we opted for the qualitative method. We selected bibliographic research focused on monographs produced as a requirement for obtaining a bachelor's degree to collect data. We used content analysis as the data analysis technique. The study finds that the production of academic knowledge about corruption at FLCS and UJC is relatively scarce and that, although it occurs in private institutions, it tends to occur mainly in public institutions. It concludes that the production of academic knowledge about corruption in Mozambique is associated with a vision of the phenomenon as a problem of public institutions, and that the researchers of the analyzed monographs are uncritical of the concept of corruption and the context in which it occurs.

Keywords: Social determinants, Production of academic knowledge, *Weltanschauung*/worldview, Corruption

Introdução

A corrupção é um fenómeno global que afecta a integridade das instituições e sociedades em todo mundo. Em Moçambique, um país com uma rica diversidade cultural e desafios socioeconómicos, a corrupção é um fenómeno cujo a magnitude alcançou o custo anual de 4,8 e 4,9 bilhões de dólares, equivalentes a cerca de 30% do PIB de Moçambique em 2014, (CIP, 2016). Enquanto o país enfrenta os impactos desse problema, a produção do conhecimento académico pode desempenhar um papel vital na compreensão e no combate ao fenómeno. Uma das dimensões da compreensão do fenómeno é compreender como é que essa produção do conhecimento é influenciada por determinantes sociais.

A produção do conhecimento académico sobre a corrupção tem sido investigada de forma a identificar o volume de estudos sobre a matéria, os objectos de análise, as principais teorias usadas, as principais fontes de dados, etc. No entanto, tais estudos têm ignorado o fato de a produção de conhecimento académico sobre a corrupção ser, em si mesma, uma actividade social que, por sua vez, está susceptível á influência de determinantes sociais, económicos, culturais, políticos, jurídicos, entre outros.

A hipótese deste trabalho sugere que a visão de mundo sobre a corrupção em Moçambique influencia a produção do conhecimento académico sobre o fenómeno. O contexto social tem um impacto significativo na pesquisa e na análise da corrupção, afectando a colecta de dados e a disseminação dos resultados. Neste contexto, este estudo tem como objectivo investigar os determinantes sociais que moldam a produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique, a partir das monografias produzidas para a obtenção do grau de licenciatura e tendo como campo de amostra a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Joaquim Chissano (UJC). Para tal, em primeiro lugar identificamos e estimamos o volume de monografias produzidas sobre a corrupção na FLCS e na UJC, em segundo lugar contextualizamos os locais de colecta de dados das monografias da FLCS e UJC enquanto espaços de produção do conhecimento académico sobre corrupção e, em terceiro e último lugar, analisamos a visão de mundo presente nessa produção do conhecimento.

Esta investigação é feita na área da Sociologia do Conhecimento, onde a teoria da Weltanschauung (visão de mundo) de Karl Mannheim, parece afigurar-se adequada para captar os determinantes sociais na produção do conhecimento.

Neste estudo, adoptamos uma metodologia qualitativa, para a compreensão dos determinantes sociais que influenciam na produção do conhecimento académico sobre o fenómeno corrupção. Este estudo envolve uma análise qualitativa, na qual examinamos o conteúdo das monografias sobre a corrupção desenvolvidas na FLCS e na UJC entre os anos 2005-2022.

Foi possível constatar que há uma produção de conhecimento académico sobre corrupção na FLCS e na UJC relativamente escassa e concluir que além dessa produção do conhecimento ser associada à uma visão de mundo que entende a corrupção como sendo um problema das instituições públicas, os pesquisadores das monografias analisadas são acríticos ao conceito de corrupção e ao contexto que esta ocorre.

Quanto a estrutura, o presente trabalho se divide em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o estado da arte no que concerne á análise da produção do conhecimento académico sobre a corrupção e, a formulação do problema da pesquisa. No segundo capítulo, apresentamos a teoria e os conceitos que guiam a interpretação dos dados. No terceiro capítulo, descrevemos os processos metodológicos que conduziram a colecta de dados desta investigação e, no quarto e último capítulo, analisamos os dados recolhidos, apresentamos as considerações finais e em seguida as referências bibliográficas consultadas na produção deste trabalho.

Tema: Determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique (2005-2022)

Delimitação do tema

Este estudo procura analisar os determinantes sociais que influenciam na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique, centrando-se na análise das monografias apresentadas como requisito para a conclusão do curso de licenciatura entre os anos 2005-2022, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e na Universidade Joaquim Chissano (UJC).

Justificativa

A realização deste estudo pode constituir um contributo para a Sociologia do Conhecimento, na medida em que procura operacionalizar as teorias desenvolvidas nesta área do saber em matéria de pesquisa empírica.

Esta pesquisa pode igualmente contribuir para a ciência através do alargamento dos campos de investigação sobre a corrupção, visto que, não foram identificados estudos que analisam em particular os determinantes sociais da produção do conhecimento académico sobre a corrupção. Além disso, este estudo constitui um contributo para ciência na medida em que faz uma análise de como o conhecimento científico sobre a corrupção tem sido desenvolvido, revelando a relação entre os determinantes sociais e a produção do conhecimento académico sobre a corrupção.

Com base neste estudo é possível compreender não só os determinantes sociais da produção do conhecimento académico sobre a corrupção, mas também trazer uma nova perspectiva de produção do conhecimento sobre o fenómeno.

Objectivos

Objectivo geral

- Analisar os determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique no período 2005 – 2022.

Objectivos específicos

- Identificar e estimar as monografias sobre a corrupção produzidas na FLCS e na UJC;
- Contextualizar os locais de colecta de dados das monografias da FLCS e UJC enquanto espaços de produção do conhecimento académico sobre corrupção;
- Caracterizar a visão de mundo presente no conhecimento académico produzido sobre a corrupção na FLCS e UJC;
- Analisar os determinantes sociais que influenciam na produção do conhecimento académico sobre corrupção na FLCS e na UJC.

CAPÍTULO I

Revisão da literatura

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os estudos que buscam compreender os processos e dinâmicas da produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção. De acordo com o nosso trabalho de revisão da literatura são relativamente poucos os estudos disponíveis que buscam entender a produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção.

Foram feitas várias pesquisas com vista a encontrar estudos que analisam a produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção. Estas pesquisas foram feitas no site do Google e Google Acadêmico, com recurso as palavras-chave "*Análise da produção acadêmica sobre corrupção*". Importa referir que a pesquisa foi feita nestes sites pela sua ampla cobertura.

A presente revisão da literatura é feita em duas perspectivas que têm dominado a literatura académica sobre a corrupção, nomeadamente:

- a) Produção do conhecimento acadêmico sobre corrupção na área da Ciência Política e
- b) Produção do conhecimento acadêmico sobre corrupção na área da Administração Pública.

a) Produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção na área da Ciência Política

Na área da Ciência Política busca-se compreender a produção do conhecimento acadêmico sobre corrupção através da verificação do volume de produção, os objectos de pesquisa, os enfoques teórico-metodológicos e a relação entre o discurso sobre a corrupção presente no espaço extra académico e académico. Nesta perspectiva apresentamos os autores: Melo *et al.* e Vitullo (2021).

Melo *et al.* analisam a produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção no campo da Ciência Política identificando o volume de produção, os objectos de pesquisa, os enfoques teóricos e as estratégias metodológicas empregadas nestes estudos.

Quanto ao volume, o estudo constata que há uma baixa produção de estudos sobre a corrupção na área da Ciência Política no Brasil, visto que, a média anual de produção é inferior a três (3). No que concerne aos objectos de pesquisa, o conhecimento acadêmico sobre corrupção na área da Ciência Política analisa maioritariamente as instituições públicas, sobretudo os municípios e essas análises buscam não só debater o conceito de corrupção, mas também a compreensão

das suas causas e efeitos. Para colecta de dados o conhecimento académico sobre a corrupção na área da Ciência Política tem se desenvolvido com base em dados primários (entrevistas e análise de documentos) e dados secundários (dados *Survey*, como é o caso de relatórios produzidos por organizações não governamentais como, por exemplo, a Transparência internacional e o Banco Mundial). De acordo com os autores a maioria dos estudos académicos sobre corrupção nesta área possuem uma dimensão quantitativa e usam ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados.

Este estudo, torna-se relevante na medida em que nos permite compreender o volume de produção do conhecimento académico sobre a corrupção na área da Ciência Política. Em Brasil, a produção do conhecimento académico sobre corrupção na área da Ciência Política é relativamente escassa, visto que, a média anual de estudos académicos nesta área é inferior á três (3) por ano. A maioria destes estudos analisam a corrupção a nível das instituições públicas, sobretudo os municípios (Melo *et al.*, n.d.).

Com base em Melo *et al.*, neste estudo buscamos verificar o volume de produção do conhecimento académico sobre a corrupção não só na área da Ciência Política, mas também em outras áreas como a Administração Pública, Antropologia, Sociologia, etc., contempladas na FLCS e na UJC.

Importa referir que além de compreender o volume do conhecimento académico sobre a corrupção nas demais áreas, este estudo tem como objectivo analisar os seus determinantes sociais, ou seja, as condições sociais que influenciam os indivíduos no processo de produção do conhecimento académico sobre a corrupção. O estudo parte do princípio de que a produção do conhecimento académico sobre a corrupção é, em si mesma, uma actividade social susceptível a influências do contexto que esta se insere.

Vitullo (2021) analisa o lugar que o fenómeno da corrupção ocupa na área da Ciência Política. Este autor verifica que são poucos os estudos académicos nessa área que oferecem uma leitura crítica do conceito de corrupção apresentado nos discursos dominantes sobre o fenómeno. Ou seja, a maioria dos estudos sobre a corrupção na área da Ciência Política apresentam uma interpretação próxima a que é difundida pelos mídias e organizações de combate a corrupção. O estudo constata que o enfoque convencional e o heterodoxo têm caracterizado os estudos sobre a corrupção no campo da Ciência Política, sendo que a sua maioria apresenta um enfoque convencional. O enfoque convencional é onde não se critica ou problematiza a forma como a corrupção é tratada pelos mídias, ou seja, onde o conceito de corrupção apresentado pelas

instituições de combate ao fenômeno é aceite de forma acrítica. Além disso, é no enfoque convencional que prevalece a leitura neo-institucionalista, onde a corrupção é explicada com base na ideia de que os indivíduos buscam maximizar seus benefícios (*rent-seeking*), mesmo violando a lei. Em oposição, no enfoque heterodoxo, que menos caracteriza os estudos analisados, é onde se trata a corrupção de forma crítica.

Nesta perspectiva, foi possível perceber que são poucos os estudos sobre a corrupção desenvolvidos na área da Ciência Política em Brazil. Além disso, na área da Ciência Política a corrupção é entendida de forma acrítica, ou seja, os estudiosos do fenômeno têm feito o uso do mesmo conceito de corrupção utilizado pelos mídias e pelas instituições que buscam combatê-la. O presente estudo diferencia-se dos trabalhos apresentados nesta perspectiva, porque busca analisar as condições sociais que influenciam os indivíduos no processo de produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção. Busca identificar os determinantes sociais e, nesse sentido, a visão de mundo que influencia essa produção de conhecimento.

b) Produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção na área da Administração Pública

Na área da Administração Pública, a produção do conhecimento acadêmico sobre a corrupção é analisada em termos das principais perspectivas teóricas, a natureza dos estudos, a metodologia, o foco de investigação e os temas mais abordados. Nesta perspectiva apresentamos os autores Júnior, Costa e Mendes (2016) Macedo e Valadares (2021).

Júnior, Costa e Mendes (2016) analisam as principais perspectivas teóricas que orientam a análise da corrupção no campo da Administração Pública Brasileira. A pesquisa revela que a modernização e a nova economia institucional são as principais perspectivas em que os estudos analisados têm aplicado as suas teorias. A perspectiva da modernização é a que se concentra no conceito de patrimonialismo e entende que a corrupção no Brasil deriva da colonização portuguesa, da prevalência de um modelo institucional em que as relações sociais, políticas e econômicas ocorrem sem clara separação entre os espaços público e privado. A perspectiva da nova economia institucional tem o *rent-seeking*¹ como conceito principal. Esta perspectiva

¹ Termo da língua inglesa que se refere a procura de renda. Consultado em <https://pt.glosbe.com/en/pt/rent-seeking>, acessado em: 19 de jan. de 2024.

defende que a corrupção é produto de arranjos institucionais falhos, que permitem a existência de monopólios estatais e mecanismos inadequados ou ineficientes de responsabilização. Nesta perspectiva encontram-se teorias como a da escolha racional, dos incentivos, dos jogos, dos custos de transição, da escolha pública e do principal agente.

De acordo com a teoria da escolha racional os indivíduos se envolvem em actos corruptos com base na análise dos benefícios que o acto pode lhes proporcionar, e não na análise das consequências negativas que estes podem trazer. A teoria dos incentivos advoga que a corrupção é produto da má estrutura de incentivos. Ou seja, os indivíduos se envolvem em actos corruptos por estarem em instituições onde os salários, a transparência, a fiscalização e a integridade são baixos. (Rose-Ackerman, 1999)

A teoria dos jogos defende que a corrupção é produto de um jogo estratégico entre os indivíduos. Ou seja, os indivíduos se envolvem em actos corruptos com base na expectativa que eles têm dos outros. Por exemplo um indivíduo pode se envolver em um acto corrupto por acreditar que o seu patronato não irá melhorar o seu baixo salário. A teoria dos custos de transição defende que os indivíduos se envolvem em actos corruptos para reduzir os custos económicos que as suas organizações poderiam gastar se seguissem o processo burocrático da negociação. A teoria da escolha pública analisa a corrupção na perspectiva política, defendendo que esta é produto da falta de competição na arena política, o que leva indivíduos políticos e burocratas a se enveredarem por actos corruptos.

A teoria do principal agente é utilizada para compreender a corrupção nas instituições públicas. Esta defende que os indivíduos que trabalham em instituições públicas se envolvem em actos corruptos motivados por incentivos pessoais e não da instituição que representam. (Della Porta e Vanucci, 2005) *apud* (Elísio, 2013)

Macedo e Valadares (2021) caracterizam a pesquisa brasileira sobre a corrupção produzida no campo das ciências humanas e sociais, sobretudo na área da administração pública em termo das principais perspectivas teóricas, a natureza dos estudos, a metodologia, o foco de investigação, o referencial teórico e os temas mais abordados. Eles constatam que há um aumento de estudos sobre a corrupção na área das ciências sociais e humanas. A Administração Pública é a segunda área com mais estudos seguindo a área do Direito, no Brasil. No que concerne a natureza dos estudos, constata-se que a maioria destes tem base empírica e abordagem qualitativa. Quanto ao foco a maioria dos estudos analisa a corrupção no âmbito público. No que concerne ao referencial teórico os estudos revelam fraco uso da literatura

nacional brasileira. Rose-Ackerman (1999) é a autora mais citada nos estudos analisados por Macedo e Valadares, o que revela o interesse dos pesquisadores em conhecer as causas e efeitos da corrupção a partir da variável económica, uma vez que a autora aborda sobre as causas económicas da corrupção. Os principais assuntos discutidos pelos estudos analisados são a democracia, a responsabilização, o controle social, a governança e transparência.

Administração pública é a segunda área das ciências sociais que mais produz conhecimento académico sobre corrupção no Brasil. E os conceitos de patrimonialismo e o de *rent-seeking* são os mais usados na explicação da corrupção, nesta área de estudo.

Diferente dos estudos apresentados nesta perspectiva, o presente estudo procura analisar a produção do conhecimento académico sobre a corrupção como uma actividade social, que por sua vez, esta susceptível ás influências do contexto em que está envolvida. Desta forma, buscaremos identificar os seus determinantes sociais e a correspondente visão de mundo.

Formulação do problema

A maioria dos estudos desenvolvidos para compreender o fenómeno da corrupção, focam-se nas causas do fenómeno (Goel e Nelson, 2008; Roman e Miller, 2014 e Lee e Guven, 2013). Alguns analisam as consequências do mesmo (Fernandes, 2019; Hayashi; Fochezatto e Hillebrecht e CIP, 2016). E outros estudam as formas de combate a corrupção (Cabral, 2018).

Além disso, buscando explorar novas linhas de pesquisa e preencher a lacuna da pouca existência de estudos que se focam apenas na análise da literatura desenvolvida em torno do fenómeno corrupção, Marani, Souza e Brito (2017) estudam a corrupção através dos trabalhos científicos desenvolvidos em torno do fenómeno com vista a sistematiza-los. Os autores concluem que não existem artigos dedicados exclusivamente á revisão da literatura sobre a corrupção e a maioria se dedica á compreensão das causas, efeitos e percepções sobre o fenómeno.

Por seu turno, Pereira, Santos e Valverdes (2021) buscam identificar as evidências empíricas encontradas pelas pesquisas sobre a conceituação, mensuração e causas da corrupção. Estes constatam que as definições presentes nos estudos analisados sugerem fundamentos morais, legais e económicos. Para mensuração do fenómeno os estudos usam pesquisas empíricas como o Índice de Perceção de Corrupção (CPI) divulgado pela Transparência Internacional (TI), o *International Country Risk Guide* (ICRG) produzido pelo grupo *Political Risk Services* (PRS) e, o Índice de Controle da Corrupção (CCI) divulgado pelo Banco Mundial. Quanto aos factores causais da corrupção presentes nos estudos analisados, são identificados os factores políticos, sociais, culturais, económicos e legais. Os autores concluem que a corrupção é um fenómeno complexo, com diversos delineamentos por ter várias definições e motivações dependendo de cada contexto.

Nesse sentido, além dos estudos que analisam a corrupção a partir das suas causas, consequências e formas de combate, verifica-se um esforço em desenvolver novas linhas de pesquisa que analisam o enfoque dos estudos sobre a corrupção (Marani, Brito, Souza e Brito, 2017) e a forma como o fenómeno é definido e mensurado (Pereira, Santos e Valverdes, 2021).

Além disso, verifica-se um esforço na análise da produção do conhecimento académico sobre a corrupção. Na área da ciência política, este esforço tem sido usado para investigar o volume de produção, os objectos de pesquisa, os enfoques teórico-metodológicos e a relação entre o discurso sobre a corrupção presente no espaço extra académico e académico (Melo *et al.*, e Vitullo, 2021).

Na área da Administração Pública, a produção do conhecimento académico sobre a corrupção é analisada em termo das principais perspectivas teóricas, a natureza dos estudos, a metodologia, o foco de investigação e os temas mais abordados, (Júnior, Costa e Mendes, 2016; Macedo e Valadares, 2021).

Esses estudos dão um grande passo para a compressão do fenómeno corrupção. Entretanto, eles ignoram o fato destes serem, antes de mais, uma actividade social. Um fenómeno que, por sua vez, está susceptível a determinantes sociais, económicos, culturais, políticos, jurídicos, entre outros, podendo ser cientificamente analisado nessa perspectiva.

Cada fenómeno se apresenta de forma diferente dependendo do seu contexto espacial e temporal. Isso influência a forma como este fenómeno deve ser compreendido dentro desse contexto. Partindo desse pressuposto, este estudo procura analisar a produção do conhecimento académico sobre a corrupção como uma actividade social. Como um fenómeno socialmente determinado e, portanto, fundado numa dada visão de mundo. O estudo terá como base a perspectiva teórica da Sociologia do conhecimento, para responder a seguinte questão de partida: **que determinantes sociais influenciam a produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique?**

Hipótese

Segundo a perspectiva teorica adotada neste trabalho, a teoria da *Weltanschauung* (visão do mundo), o indivíduo tem uma visão de mundo que é influenciada pelo meio social em que este se encontra. Esta visão de mundo, influência a forma como este indivíduo vai desenvolver suas actividades do quotidiano. De acordo com o Karl Mannheim (1951), uma visão de mundo é por si só um determinante social que guia ou influência a ação do indivíduo.

Partindo do pressuposto acima apresentado, está pesquisa tem como hipótese a seguinte proposição:

- A visão de mundo sobre a corrupção em Moçambique, influencia a produção do conhecimento académico sobre o fenómeno.

CAPÍTULO II

Enquadramento teórico e conceptual

Esta secção é reservada a apresentação do quadro teórico que guia a interpretação dos dados e a discussão dos conceitos chaves que norteiam este estudo.

Teoria

Para capturar os determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção, servimo-nos da teoria da *Weltanschauung*. *Weltanschauung* constitui o objecto de estudo da Sociologia do conhecimento de Karl Mannheim. Este conceito se refere a visão que os indivíduos têm do mundo.²

A *Weltanschauung* (visão mundo) é sempre influenciada pelo meio em que o indivíduo se encontra num determinado período histórico. De acordo com Mannheim, a *Weltanschauung* é composta por três sentidos que reflectem a realidade social, nomeadamente: o sentido objectivo, o sentido expressivo e o sentido documental. O sentido objectivo denota a ideia de que é preciso captar como o fenómeno se apresenta sem a emissão de nenhum juízo de valor, apenas olhando-se para forma como este se apresenta a si mesmo, de forma a-teórica. O sentido expressivo denota a ideia de que é preciso captar o que o fenómeno nos transmite, o que pensamos sobre ele. Por fim, o sentido documental denota a ideia de que é preciso captar a representação da forma ou evidência de como o fenómeno se apresenta, ou seja, analisar os documentos ou formas representativas relacionadas ao fenómeno (Mannheim, 1951).

O sentido objetivo nos ajuda a captar a presença ou existência da produção (dos estudos) académicos sobre a corrupção desenvolvidos na FLCS e na UJC, no período proposto para a análise. Com o sentido expressivo será possível compreender o sentido que se dá ou percepção que se tem do processo ou actividade social de produção de monografias sobre a corrupção. Por fim, o sentido documental nos ajuda a compreender como a produção do conhecimento académico sobre corrupção em Moçambique encontra-se representado ou documentado.

Em suma, esta teoria ajuda-nos a analisar a produção do conhecimento académico sobre a corrupção e a identificar a visão de mundo sobre a corrupção em Moçambique. Ao identificar a visão de mundo presente nas monografias sobre corrupção na FLCS e na UJC, teremos identificado um determinante social deste conhecimento, pois, a visão de mundo por si só já

² Na forma original em alemão, *Weltanschauung* é um conjunto ordenado de valores, crenças, impressões, sentimentos e concepções de natureza intuitiva, anteriores à reflexão, a respeito da época ou do mundo em que se vive.

corresponde á um determinante social. Ou seja, influência a forma em que este fenómeno é estudado cientificamente.

Definição dos conceitos

Weltanschauung ou visão do mundo é o resultado de uma série de vivências ou de experiências ligadas a uma mesma estrutura, que por sua vez constitui-se como base comum das experiências que perpassam a vida de múltiplos indivíduos (Mannheim, 1980, p.101) *apud* (Weller, 2005)

Visão do mundo é o nosso olhar influenciado pelo meio em que nos encontramos. Nesta ordem de ideias, neste trabalho analisamos a visão de mundo presente na produção do conhecimento académico sobre a corrupção em Moçambique, lavando em consideração os seguintes indicadores da visão do mundo: volume de estudos académicos sobre a corrupção na FLCS e na UJC (existência da produção académica sobre corrupção nas instituições em análise), o significado da produção de monografias nas instituições em análise e a conceptualização da corrupção nos estudos académicos sobre o fenómeno da FLCS, da UJC e na legislação moçambicana.

Determinantes sociais

O termo “determinante” é usado em várias pesquisas e estudos. Na área da pesquisa social em saúde, o termo é usado para se referir as circunstâncias em que as populações vivem, crescem, trabalham e envelhecem. Essas circunstâncias são moldadas por forças de ordem política, social, económica e cultural.³ Nesse contexto, o termo “determinante” é desenvolvido na perspectiva de se defender que pessoas em condições sociais, económicas e políticas diferentes, desenvolvem condições de saúde e doença diferentes. Por exemplo, através das teorias materialistas usa-se o conceito de determinantes sociais em saúde para enfatizar como as desigualdades de renda ou riqueza podem se reflectir no estado de saúde dos indivíduos. Ou seja, nesta perspectiva defende-se a ideia de que quem tem baixa renda tem dificuldades para enfrentar as doenças e assim fica mais doente, ao contrário de quem tem uma renda alta. Portanto, as condições económicas em que cada indivíduo se encontra, influencia no seu estado de saúde.

³ Ver Garbois, Sodré e Araújo. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. Rio de Janeiro. 2017. 14 p.

Com base nos pressupostos apresentados anteriormente, neste trabalho usamos o termo “determinantes” no contexto da produção do conhecimento. Nesses termos, determinantes sociais do conhecimento são as condições sociais que influenciam os indivíduos no processo de produção do conhecimento. Essas condições são de ordem social, política, económica e cultural.

Neste estudo buscamos analisar os determinantes sociais do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC, de modo a compreender as condições sociais que influenciam os indivíduos na produção do conhecimento académico sobre a corrupção, no contexto moçambicano.

CAPÍTULO III

Metodologia

O “método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2008, p.8). Neste capítulo, apresentamos os procedimentos intelectuais e técnicos que norteiam o desenvolvimento deste estudo.

Método de pesquisa

Quanto ao método da pesquisa, este estudo é qualitativo. A metodologia qualitativa abarca o uso de procedimentos e instrumentos com propósito de compreensão, análise e interpretação da realidade social em observação, (Minayo e Sanches, 1993). Portanto, este estudo serve-se da metodologia qualitativa para analisar os determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre corrupção na FLCS e na UJC.

Embora o estudo não seja quantitativo, usamos ferramentas deste método, por nos permitir estimar a quantidade de monografias sobre a corrupção produzidas na FLCS e na UJC. Tendo em conta que a metodologia quantitativa faz “uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela” Creswell, (2007, p. 161).

Esta opção metodológica atende a necessidade de relacionar os dados com a teoria. O levantamento do volume de monografias sobre corrupção nas universidades em análise, ajuda a verificar o sentido objectivo proposto por Karl Mannheim na sua teoria sobre a visão do mundo, através da captação objectiva da existência da produção do conhecimento académico sobre o fenómeno nas instituições em análise.

Universo e amostra do estudo

Universo “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (Lakatos e Marconi, 2003, p.223). O universo deste trabalho são as monografias sobre corrupção desenvolvidas em Moçambique como requisito para a obtenção do grau académico de licenciatura.

Amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra deste estudo é constituída através de um plano onde são definidos os aspectos de inclusão e exclusão. A nossa amostra é composta por dez (10) monografias sobre corrupção desenvolvidas na FLCS e na UJC. Estas monografias foram seleccionadas com recurso ao levantamento bibliográfico na biblioteca da UJC e repositório da UEM (site online), como veremos mais adiante de forma específica.

A definição da nossa amostra foi influenciada pela carência de estudos sobre a corrupção nas universidades e institutos superiores de Moçambique. Foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas das seguintes instituições: Universidade Pedagógica (UP), Universidade A Politécnica, Universidade Unitiva e do Instituto Superior Técnico de Moçambique (ICTEM), porém, não foi possível encontrar nenhum estudo que aborda sobre a corrupção, ou seja, que atende aos critérios de selecção do nosso estudo. A UP, Universidade A Politécnica, Universidade Unitiva e ICTEM, disponibilizam as monografias nas bibliotecas presentes em cada instituição. Por isso, para pesquisar as monografias sobre corrupção nestas universidades, visitamos presencialmente as bibliotecas.

De salientar que em Moçambique, a maior parte dos institutos superiores e Universidades encontram-se em Maputo. Sendo que de um total de 56 instituições, 35 encontram-se em Maputo e as restantes 21, espalhadas pelo resto do país.⁴ A amostra deste estudo foi seleccionada com recurso a amostragem intencional.

⁴ Lista das instituições do ensino superior (IES) públicos e privadas em funcionamento. Disponível em <http://ww.mctes.gov.mz/lista-das-intitucoes-do-ensino-superior-ies-publicas-e-privadas-em-funcionamento>, acesso em: 18 de jan. de 2024.

Técnica de recolha de dados

A obtenção dos dados empíricos deste estudo foi feita na base da pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica corresponde ao uso de toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e material cartográfico, para desenvolver um trabalho científico. Esta técnica é aplicada neste estudo através do uso de monografias sobre a corrupção produzidas na FLCS e na UJC, para extracção de dados de modo a analisar as condições sociais que influenciam na produção do conhecimento académico sobre a corrupção nas instituições em análise.

Seleccção das monografias

A seleccção das monografias foi feita a partir de um levantamento bibliográfico na biblioteca do UJC e no repositório da UEM (site online), seguindo critérios de inclusão e exclusão. Na biblioteca da UJC foi analisado um catálogo com a lista de monografias já realizadas naquela universidade. No repositório da UEM, foi efectuada uma busca na base de dados virtual com a palavra chave *corrupção* para a identificação dos estudos que compõem a nossa amostra.

Critérios de inclusão das monografias

Os critérios de inclusão das monografias constituíam em ser uma monografia realizada na FLCS ou na UJC, entre os anos 2005-2022, e que contém a palavra corrupção no tema. Além disso, foi feita uma filtragem através da leitura do resumo de cada uma das monografias, como forma de aferir se estas de facto abordam o fenómeno ou não.

Critérios de exclusão das monografias

O critério de exclusão das monografias constituiu em estas não conterem a palavra corrupção no tema e não ser uma monografia realizada na FLCS ou na UJC, dentre os anos 2005-2022.

Importa referir que através destes critérios de inclusão e exclusão foram identificadas um total de 10 monografias sobre corrupção na FLCS e na UJC. Das quais 5 são da FLCS e 5 da UJC.

Extracção de dados

Extraímos as informações das monografias seguindo os seguintes princípios de escolha: instituição onde a monografia foi realizada, o autor, o ano de publicação, o curso e o tema.

Técnica de análise de dados

O presente trabalho seguiu a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. A análise de conteúdo consiste em demonstrar a estrutura e os elementos do conteúdo analisado para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação. Esta técnica permitiu abordar as representações sociais que os autores das monografias têm sobre a corrupção.⁵ A análise de conteúdo é uma técnica que pode ser utilizada para examinar o conteúdo de textos, imagens, áudios ou vídeos de maneira sistemática e interpretativa. Nesta ordem de ideias, utilizamos a análise de conteúdo para examinar o conteúdo das monografias sobre corrupção produzidas na FLCS e na UJC.

Este estudo é qualitativo, entretanto, fazemos uma descrição estatística para descrever as monografias sobre a corrupção realizadas na FLCS e na UJC, como forma de proporcionar a compreensão inicial dos dados. Através desta, é analisada a frequência da produção do conhecimento académico sobre a corrupção. Esta técnica, também é utilizada para descrever as instituições que se tem recorrido para recolha dos dados e produção do conhecimento académico sobre o fenómeno.

Questões éticas

A exploração de tópicos através da colecta de literatura académica não está isenta de considerações éticas. Para garantir respeito às questões éticas nesta pesquisa procuramos citar adequadamente as fontes de modo a dar crédito aos autores das ideias que apresentamos aqui, bem como assegurar a sua isenção e a nossa inteira responsabilidade relativamente aos resultados e outras possíveis implicações da nossa pesquisa. Além disso, buscamos fazer um julgamento não valorativo dos dados.

Limitações do estudo

Uma das maiores limitações na realização deste estudo é a produção relativamente escassa de monografias sobre corrupção nas academias moçambicanas. Isso contribuiu para que a nossa amostra fosse constituída por apenas 10 monografias.

⁵ Ver LEVILLE e DIOME, 1999.

CAPÍTULO IV

Apresentação e análise de dados

Monografias sobre corrupção desenvolvidas na FLCS e na UJC

A tabela 1, apresenta um resumo das monografias sobre corrupção produzidas na FLCS e na UJC. Este resumo se baseia na identificação do nome da instituição em que o estudo foi produzido, o ano da produção, o nome do pesquisador, a sua área de formação e o tema da monografia.

Instituição	Ano	Autor	Curso	Tema
FLCS	2005	Edson Cortez	Licenciatura em Administração Pública	Análise do fenómeno da corrupção no sector da saúde: o caso do Hospital Central de Maputo
FLCS	2008	Katia Manjate	Licenciatura em Sociologia	Cultura da Corrupção no sector da saúde: caso Hospital Geral José Macamo, 2000-2006
FLCS	2008	Rosina Semo	Licenciatura em Antropologia	O SISTAF como instrumento de combate a corrupção: Um estudo antropológico sobre as percepções e representações sociais, face a sua introdução na função pública
FLCS	2013	Délio Elísio	Licenciatura em Administração Pública	Avaliação do impacto da sociedade civil no combate a pequena corrupção no sector da educação: o caso do CIP
FLCS	2013	Firmino Flávio	Licenciatura em Sociologia	“Corrupção na função pública” um estudo de caso sobre a relação utente e funcionários aduaneiros na fronteira de Ressano Garcia
UJC	2010	Carla S. Massingue	Licenciatura em administração Pública	O papel da ética no combate a corrupção: o caso do sector da educação (cidade de Maputo, distrito Urbano n° 1)
UJC	2013	Eleuterio A. Dzimba	Licenciatura em Administração Pública	O papel da ética no combate a corrupção nas instituições do estado, caso: Ministério da Função Pública (2008-2012)
UJC	2014	José Monjane	Licenciatura em Administração Pública	Reflexão do impacto da reforma das alfândegas no combate a corrupção e melhoria de prestação de serviços públicos – caso da direcção geral das alfândegas, período entre 2001-2011
UJC	2017	Magda Júlia Rodrigues Godinho	Licenciatura em Administração Pública	Boa governação como mecanismo de combate a corrupção: Estudo de caso na administração nacional de estradas (2011-2015)
UJC	2020	Felismina Esperança João Mabota	Licenciatura em Administração Pública	Avaliação do impacto da auditoria interna no combate a corrupção nas instituições públicas moçambicanas: caso da Assembleia da República (2011-2014)

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, é possível verificar que entre os anos 2005-2022, foi produzido um total de dez (10) monografias sobre a corrupção nas instituições em análise, das quais cinco na FLCS e cinco na UJC. A média anual de produção de monografias sobre corrupção na FLCS e UJC, entre os anos 2005-2022 é aproximadamente de 0,6, ou seja, inferior à um estudo por ano. Para encontrar a média anual de produção das monografias sobre corrupção na FLCS e na UJC no intervalo de 2005 á 2022, foi feita uma divisão do total de monografias produzidas pelo número de anos no intervalo em alusão.

Local preferencial da colecta de dados para a produção das monografias sobre a corrupção na FLCS e na UJC

A tabela 2, apresenta a distribuição dos locais de colecta de dados para a produção das monografias sobre corrupção, na FLCS e na UJC.

Tipo de Instituição	Nº de Monografias	%
Públicas	8	80
Privadas	0	0
Públicas e Privadas	2	20
Total	10	100

Esses dados nos ajudam a entender as preferências dos pesquisadores relativamente às fontes de informação na colecta de dados para a produção das suas monografias sobre corrupção. Como expressa a tabela 2, os autores das monografias têm feito a recolha de dados em instituições públicas e privadas.

A maioria dos autores das monografias sobre a corrupção na FLCS e na UJC tem feito a recolha de dados para os seus estudos em instituições públicas. Estas monografias produzidas tendo como fonte de dados as instituições públicas são no total 8, de um universo de 10 monografias, o que corresponde á 80%.

Importa referir que os autores que fazem a colecta de dados em instituições privadas não o fizeram de forma isolada das instituições públicas. Ou seja, estes estudaram a corrupção tanto

nas instituições privadas, quanto nas públicas. São apenas 2 monografias e correspondem a 20%, do universo de 10 monografias existentes na FLCS e na UJC.

Não foram identificadas monografias sobre corrupção que tenham se beneficiado de forma insolada da colecta de dados em instituições privadas, como expressa a tabela 2.

Embora as monografias tenham sido desenvolvidas com base em dados recolhidos em instituições públicas e privadas, os dados sugerem uma certa preferência na recolha de dados em instituições públicas para o estudo da corrupção. Porque todas as monografias foram desenvolvidas com base em dados colectados em instituições públicas, mas nem todas monografias analisadas foram desenvolvidas com base em dados colectados em instituições privadas.

Há uma negligência do sector privado nas análises sobre a corrupção. Esta negligência é também destacada pelo CIP durante a sua análise crítica à Proposta da Estratégia de Prevenção e Combate à Corrupção na Administração Pública (2023 – 2033). De acordo com o CIP, embora o sector privado seja gerador de actos corruptos, a proposta da nova estratégia anti-corrupção é pouco ambiciosa no que diz respeito a indicar as formas de participação ou envolvimento do sector privado no combate à corrupção.

Contextualização do campo de análise

Nesta etapa do trabalho, apresentamos a descrição do nosso campo de amostra. Ou seja, descrevemos a FLCS e a UJC, enquanto espaços de produção de conhecimento académico, como forma de ter um panorama geral do contexto em que as monografias em análise foram produzidas.

Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS)

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é uma instituição pública de ensino superior em Moçambique, fundada em 1962, e está vocacionada na formação académica e pesquisa. A instituição oferece uma gama de cursos em diversas áreas, como ciências sociais, humanas, tecnologia e ciências naturais, buscando fornecer uma educação abrangente e adaptada às necessidades do desenvolvimento em Moçambique. Esta universidade é composta por diversas faculdades dentre as quais a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS).

A FLCS é atualmente a maior faculdade da Universidade Eduardo Mondlane. Ela surge em 2003, fruto da união entre as já extintas Faculdade de Letras (FL) e Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais (UFICS). A FL foi criada em 1968, através da introdução dos cursos de graduação em Geografia, História e Línguas Românicas. No início da década dos 90, a UEM decidiu criar a UFICS cujo objectivo era a gestão, formação e investigação em ciências sociais e humanas na UEM que recebeu os seus primeiros estudantes em abril de 1995. Atualmente, a FLCS contribui para o desenvolvimento do capital humano de Moçambique através da formação de graduados e pós-graduados. A FLCS realiza investigações, actividades de extensão, consultoria e contribui para os debates nacionais, regionais e internacionais nos domínios das letras e ciências sociais.⁶

A FLCS busca contribuir para o avanço da ciência e do conhecimento, para a sua divulgação e expansão na área da educação superior e nas áreas específicas da Linguística, Línguas, Literatura, Geografia, História, Ciência Política, Administração Pública, Antropologia, Arqueologia, Sociologia, Serviço Social e Língua e Cultura Chinesa.

No seu regulamento, estabelece-se que um dos seus princípios é munir a sociedade de ferramentas e técnicas para a definição de políticas e estratégias de desenvolvimento. Além disso, a FLCS enquadra-se no contexto da política de investigação da UEM e tem o dever de orientar a promoção dos avanços da ciência e da tecnologia e a sua colocação ao serviço do desenvolvimento económico e social do país, bem como reforçar a visão e propósitos do seu plano estratégico.

Universidade Joaquim Chissano (UJC)

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) é uma universidade moçambicana e pública, que se localiza na capital do país, Maputo. Ela surgiu da fusão do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e do Instituto Superior de Administração Pública (ISAP), em meio às reformas no ensino superior moçambicano ocorridas nos anos de 2018/2019. Antes disso, foi criado o ISRI pelo decreto nº 1/86, de 5 de fevereiro de 1986, com a missão de formar quadros para as áreas de relações internacionais e diplomacia. E o ISAP pelo decreto nº 61/2004, de 29 de dezembro de 2004. Em 2018 houve a fusão do ISRI e o ISAP de maneira que pudessem

⁶ Consultado em <http://www.flcs.uem.mz>, acesso em: 19 de jan. 2024.

constituir uma universidade mais forte. De tal proposta surgiu a UJC, efectivada pelo decreto n° 852018 de 26 de dezembro de 2018, aprovado pelo Conselho de Ministros.⁷

A UJC oferece seis cursos de licenciatura, nomeadamente: Administração Pública, Relações Internacionais e Diplomacia, Engenharia de Tecnologias de Sistemas de Informação, Gestão de Empresas e Economia e Negócios.

Além de licenciatura, a UJC oferece cursos de mestrado nas seguintes áreas: Relações Internacionais e Desenvolvimento, Administração Pública e Desenvolvimento, Segurança Marítima, Economia e Negócios Internacionais e Gestão de Empresas.⁸

A FLCS e a UJC, como instituições públicas de ensino superior, que têm a responsabilidade de promover a pesquisa e o debate sobre questões sociais relevantes, incluindo a corrupção. Suas estruturas académicas e corpo docente em áreas como Sociologia, Ciência Política, Administração Pública, Antropologia, etc., contribuem para a produção de conhecimento académico sobre a corrupção.

Produção académica sobre a corrupção

A literatura relativa a produção do conhecimento académico sobre a corrupção revela que na área da Ciência Política a média de estudos produzidos por ano no Brasil é inferior a três (3). Esses estudos analisam o fenómeno maioritariamente a nível das instituições públicas, (Melo *et al.*).

A presente pesquisa constata que na FLCS e na UJC não há monografias sobre corrupção desenvolvidas na área da Ciência Política. No caso da UJC, a inexistência de monografias desenvolvidas na área em análise dá se pelo facto de não existir o curso de licenciatura em Ciências Políticas naquela instituição. No caso da FLCS, onde o curso de licenciatura em Ciência Política foi introduzido em 2007 a inexistência de monografias sobre corrupção pode dar se por vários motivos dentre os quais o medo de represálias.

O medo de represálias é um elemento comum para os que não conterbuen no combate a corrupção, por exemplo de acordo com o (UTRESP, 2005) *apud* CIP (2008) a maioria das

⁷ Consultado em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Universidade_Joaquim_Chissano, acesso em: 16 de jan. de 2024.

⁸ Consultado em <https://ujc.ac.mz/pos-graduacao-outros/>, acesso em: 30 de jan. de 2024.

peças não denunciam actos de corrupção por medo de represálias. Nesta ordem de ideias, alguns pesquisadores na área da Ciência Política podem optar por não estudar este fenómeno por medo de represálias.

Na literatura referente as áreas da Ciência Política e da Administração Pública, observou-se que a corrupção tem sido estudada maioritariamente em instituições públicas. Embora o presente estudo constasse que na FLCS e na UJC as monografias sobre corrupção têm analisado em instituições públicas e em instituições privadas, o estudo revela que maioritariamente as monografias fazem a recolha de dados em instituições públicas. O que sugere uma visão de mundo onde a corrupção é vista como um problema das instituições públicas.

A literatura mostra-nos que a Administração Pública constitui uma das áreas com mais estudos académicos sobre a corrupção. No Brasil, esta é a segunda área com mais estudos sobre o fenómeno (Júnior, Costa e Mendes, 2016). O nosso estudo constata que na FLCS e na UJC, a área da Administração Pública lidera a produção do conhecimento sobre a corrupção. Das 10 monografias identificadas nas instituições em análise, 7 constituem estudos realizados na área da Administração Pública.

Os dados encontrados na literatura e os dados da amostra desta pesquisa apresentam uma relação que, sugere uma visão de mundo comum no que concerne à produção de conhecimento académico sobre corrupção no Brasil e em Moçambique. A literatura Brasileira revela que a Administração Pública é a segunda área com mais estudos académicos sobre corrupção e, a nossa amostra revela que a Administração Pública é a área com mais monografias sobre o fenómeno. A literatura revela que a produção do conhecimento académico sobre corrupção tem se desenvolvido maioritariamente com base em informações de instituições públicas, aspecto que se verifica na nossa amostra, visto que as monografias da FLCS e UJC desenvolvem os seus estudos com base em informações maioritariamente colhidas de instituições públicas.

Corrupção como um problema das instituições públicas: visão de mundo das monografias da FLCS e UJC

Nesta etapa do trabalho buscamos captar a *Weltanschauung* (visão de mundo) das monografias sobre a corrupção produzidas na FLCS e na UJC. Para tal, captamos os três extractos de sentido da visão do mundo segundo Mannheim (1951), nomeadamente: o sentido objectivo, o sentido expressivo e o sentido documental.

Sentido objectivo

O sentido objectivo corresponde a forma como um determinado fenómeno se apresenta. Ou seja, é através do sentido objectivo que se capta um acontecimento e, neste caso, captamos a produção do conhecimento académico sobre a corrupção. Foi possível verificar que quanto a forma, a produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC entre os anos 2005 - 2022 é constituída por dez (10) monografias. A existência de dez monografias nas instituições em análise capta o sentido objectivo, pois assegura-nos que o fenómeno em análise, o acontecimento de produzir conhecimento sobre corrupção nas instituições da FLCS e UJC, de facto ocorreu. A existência de monografias sobre a corrupção nas instituições em análise, revela que a corrupção é um fenómeno presente na sociedade moçambicana, e que este desperta o interesse de pesquisadores a nível das academias para a sua compreensão, sendo assim um elemento constitutivo de alguma visão de mundo nessa produção de conhecimento.

Sentido expressivo

O sentido expressivo refere-se à percepção que se tem de uma determinada coisa. Ou seja, o sentido expressivo permite-nos captar a expressividade ou o significado de uma acção. Neste caso, a produção do conhecimento académico em monografias sobre corrupção na FLCS e na UJC, expressa o contributo para o entendimento científico do fenómeno corrupção. E esta acção, significa o cumprimento de um requisito para a obtenção do grau de licenciatura por parte dos seus sujeitos.

Sentido documental

O sentido documental refere-se à representação da forma ou evidência de como um determinado fenómeno se apresenta. A corrupção encontra-se representada na produção do conhecimento académico sobre o fenómeno na FLCS e na UJC, como um problema das instituições públicas. Esta representação evidencia-se pelas preferências no local de colecta de dados, visto que, todas as monografias da amostra foram desenvolvidas com base em dados colectados em instituições

públicas. Embora existam duas (2) das monografias da amostra que fazem a colecta de dados em instituições privadas, elas não o fazem de forma insolada das instituições públicas como acontece nas outras oito (8) monografias da amostra que recolhem os dados em instituições públicas de forma insolada das instituições privadas.

A representação da corrupção como um problema das instituições públicas evidencia-se também nas definições de corrupção utilizadas nas monografias. Por exemplo, UNDP (2011, p.18) *apud* Elísio (2013, p.22) define corrupção como "o uso do papel público para o benefício privado cujo impacto tem implicações em termos de acesso, da qualidade ou igualdade em educação". Quando o autor diz uso do papel público para benefício privado já esta a delimitar o espaço onde ocorre a corrupção. Esta definição delimita o espaço público, as instituições públicas como o seu campo de análise o que revela representação da corrupção como um fenómeno que ocorre nas instituições públicas. Nesta ordem de ideias, Elísio (2013) deixa claro isso quando justifica o uso desta definição pelo facto de essa estar centrada na função pública.

Cortez (2005) reforça essa ideia quando defende que os conceitos que ele apresenta na sua pesquisa encontram-se inseridos numa perspectiva de análise da corrupção na vertente pública.

Fermino (2014) antes de operacionalizar o conceito de corrupção no seu trabalho, apresenta um leque de conceitos sobre o fenómeno no ponto de vista de alguns autores. O autor defende que o conceito corrupção é menos problemático na medida em que todos autores por ele apresentados, pelo menos, entendem a corrupção como a utilização de recursos públicos para ganhos pessoais. No seu trabalho, Firmino operacionaliza o conceito e aborda a corrupção que advém de dois agentes que estabelecem uma relação de corrupção, ou seja, os funcionarios aduaneiros e utentes de seus serviços que de forma ilegal, beneficiam dos dinheiros públicos para fins pessoais.

Semo (2012) embora não apresente uma definição específica de corrupção que norteia o trabalho, analisa as percepções e representações sociais do SISTAFE como um instrumento de combate à corrupção na função pública. Facto que expressa por si só o sector em que a autora estuda o fenómeno, na medida que o SISTAFE é um sistema de administração pública.

Mosse (2004) *apud* Manjate (2008, p.29) define a pequena corrupção como “aquela que os cidadãos normais experimentam no seu dia a dia nos serviços públicos, como por exemplo polícia, escolas, alfândegas, autoridades fiscais, nos hospitais, etc.”.

Andrade (2007) *apud* Mabota (2020) define corrupção como um fenómeno social, através do qual um funcionário público é levado a actuar contra as leis, normas e práticas implementadas, a fim de favorecer interesses particulares.

Godinho (2017, p. 21) define corrupção como “um fenómeno pelo qual se manifesta a violação das normas éticas e pelo desvio de recursos públicos para o benefício privado de um grupo, em claro sacrifício da colectividade”.

As definições e ideias acima revelam a forma como tem sido documentada a produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC, pelas monografias sobre o fenómeno. E elas, apresentam definições que entendem a corrupção como um problema das instituições públicas.

Além disso, a corrupção como um problema das instituições públicas encontra-se socialmente representada como um crime público. Ela documenta-se na lei moçambicana de combate a corrupção. A Lei número 6/2004, 17 de junho expressa no número 1 do artigo 2, que a lei do combate a corrupção aplica-se a todos funcionários de instituições públicas e privadas participadas pelo Estado, não se referindo a aplicação desta lei aos funcionários das instituições privadas não participadas pelo Estado (Moçambique, 2004).

A lei de combate a corrupção acima mencionada não criminaliza a corrupção no sector privado o que constitui uma limitação. Esta limitação da lei do combate a corrupção foi percebida num contributo em forma de relatório feito pelo CIP para a melhoria do quadro legal anti-corrupção em Moçambique.

(CIP, 2008) afirma que “Ao nível do ordenamento jurídico moçambicano, para estarmos perante um crime de corrupção é necessário que a solicitação da vantagem patrimonial ou não patrimonial seja feita por um servidor público. Se um trabalhador de uma empresa privada solicita uma vantagem a um cidadão, este comportamento não é tratado como um acto de corrupção. Ou seja, diferentemente da prática legislativa internacional e do postulado nas Convenções Internacionais relevantes, a corrupção no sector privado ainda não é criminalizada em Moçambique.”

Moçambique ratificou a convenção da União Africana sobre corrupção, adoptada no dia 11 de Julho de 2003 em Maputo. Esta convenção prevê no número 1 do artigo 11, o comprometimento dos Estados parte incluindo Moçambique, a adopção de medidas legislativas para prevenir e combater actos de corrupção cometidos pelo sector privado ou pelos funcionários deste sector.

Entretanto, a principal lei anti-corrupção em Moçambique não criminaliza a corrupção nas instituições privadas e nem os funcionários dessas instituições.

A corrupção é um fenómeno multifacetado, ele ocorre não só no sector público assim como no sector privado. Por isso, o seu estudo e a sua penalização devem abranger os outros ambientes em que este fenómeno pode se apresentar, sejam eles públicos, privados, das organizações não governamentais ou da sociedade civil.

Visão do mundo como determinante social na produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC

Captar a visão do mundo presente nas monografias sobre corrupção na FLCS e na UJC é essencialmente captar um dos principais determinantes sociais desse conhecimento. A visão de mundo representa o conjunto de crenças, valores, perspectivas e interpretações que um grupo social adota e que molda a sua realidade. Segundo Mannheim (1951), essas visões de mundo não são meramente individuais, mas são profundamente enraizadas nas estruturas sociais e nas experiências colectivas.

A produção do conhecimento académico sobre a corrupção na FLCS e na UJC, sugere uma visão de mundo que considera a corrupção como um problema das instituições públicas pois, as monografias dessas instituições são maioritariamente produzidas com base em informações colectadas em instituições públicas e com conceitos de corrupção centrados no sector público.

Embora as monografias analisadas tenham feito a recolha de dados em instituições públicas e instituições privadas, podemos considerar que a visão de mundo sobre a corrupção em Moçambique revela este fenómeno como um problema das instituições públicas, visto que, as monografias estudam a corrupção maioritariamente em instituições públicas e apresentam definições do fenómeno com enfoque nas instituições e funcionários públicos. É esta visão de mundo representada por uma lei de combate a corrupção em Moçambique, que não prevê a sua aplicação á funcionários de instituições privadas que não sejam participadas pelo estado, que influencia a produção do conhecimento académico sobre o fenómeno exactamente nesse sentido.

Considerações finais

Após uma análise dos determinantes sociais na produção do conhecimento académico sobre a corrupção, constatamos que a produção de monografias na FLCS e na UJC é relativamente escassa e, em grande medida, tende a se concentrar maioritariamente nas instituições públicas.

Foi confirmada a hipótese de que a visão de mundo da corrupção na sociedade moçambicana influencia a forma como o conhecimento académico sobre corrupção é produzido nas instituições em análise. A visão de mundo que vê a corrupção como um problema das instituições públicas em Moçambique, influencia os estudos académicos a pesquisarem o fenómeno maioritariamente em instituições públicas.

A existência de duas monografias que fazem a colecta de dados em instituições públicas e privadas é um sinal de que este fenómeno está presente em outros sectores além do sector público. E a concentração excessiva em instituições públicas pode ser vista como uma limitação significativa, uma vez que a corrupção é um fenómeno multifacetado que pode abranger uma variedade de sectores e atores, incluindo o sector privado e a sociedade civil. A falta de diversidade nas áreas de estudo pode resultar em uma compreensão parcial da corrupção e de suas raízes em Moçambique.

É nesse sentido que se pode compreender a conclusão do presente estudo, que os pesquisadores das monografias analisadas são acriticos ao conceito de corrupção e ao contexto que esta ocorre.

Referências Bibliográficas

CABRAL, R. L. F. Corrupção: uma perspectiva da filosofia da linguagem para o seu enfrentamento. Brasília, 2018. 16 p.

CIP. Análise Crítica à Proposta da Estratégia de Prevenção e Combate à Corrupção na Administração Pública (2023 – 2033).

CIP. Legislação Anti-Corrupção em Moçambique: contributos para uma melhoria do quadro legal anti-corrupção em Moçambique. 2008. 47 p.

CIP. Os custos da corrupção para a economia moçambicana: Por quê é que é importante combater a corrupção num clima de fragilidade fiscal. 2016. 104 p.

Convenção da União Africana sobre Prevenção e Combate à Corrupção. (2003)

CÔRTEZ, Edson. Análise do fenómeno corrupção no sector da saúde: o caso do Hospital Central de Maputo. 2005. 50 p. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de letras e ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

DZIMBA, Eleutério A. O papel da ética no combate a corrupção nas instituições do estado, caso: Ministério da Função Pública (2008-2012). 2013. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de Administração, Universidade Joaquim Chissano, Maputo.

ELISIO, Délio. Avaliação do impacto da sociedade civil no combate à pequena corrupção no sector da educação: o caso do CIP. 2013. 74 p. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de letras e ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

FERNANDES, J. M. N. Corrupção e violação a direitos humanos: obstáculos ao desenvolvimento brasileiro no século XXI. 2019. 22 p.

FIRMINO, Flávio S." Corrupção na função pública" um estudo de caso sobre a relação utente e funcionários aduaneiros na fronteira de Ressano Garcia. 2013. 65 p. Monografia (Licenciatura em Sociologia) Faculdade de letras e ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GODINHO, Magda Júlia Rodrigues. Boa governação como mecanismo de combate a corrupção: Estudo de caso na administração nacional de estradas (2011-2015). 2017. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de Administração, Universidade Joaquim Chissano, Maputo.

GOEL, Rajeev K.; NELSON, Michael A. Causes of corruption: history, geography and government. *Journal of Policy Modeling*, 2008. 33.

HAYASHI, F. E. H. O impacto da corrupção sobre o desenvolvimento nos países. 23 p.

JUNIOR, Temístocles Murilo O., COSTA, Frederico José L. e MENDES, Arnaldo Paulo. Perspetivas da corrupção no campo da Administração Pública brasileira: Características, limites e alternativas. Brasília: Revista Serviço Público Brasília, 2016.

LEE, Wang-Sheng; GUVEN, Cahit. Engaging in corruption: the influence of cultural values and contagion effects at the micro level. *Journal of Economic Psychology*, 2013. 36 p.

MABOTA, Felismina Esperança João. Avaliação do impacto da auditoria interna no combate a corrupção nas instituições públicas moçambicanas: caso da assembleia da república (2011-2014). 2020. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de Administração, Universidade Joaquim Chissano, Maputo.

MACEDO, Suélem Viana e VALADARES, Josiel Lopes. A produção académica brasileira sobre a corrupção: uma revisão sistemática. Porto Alegre, 2021. 30 p.

MANJATE, Katia. Cultura da corrupção no sector da saúde: caso Hospital Geral José Macamo, 2000-2006. 2008. 59 p. Monografia (licenciatura em Sociologia) Faculdade de letras e ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

MANNHEIM, Karl. *Sociologia do Conhecimento*. Rés Editora, 1951. 67 p.

MARANI, S. C. *et al.* Os sentidos de pesquisa sobre a corrupção. Rio de Janeiro, 2019. 19 p.

MARCONI, M. A. E LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MASSINGUE, Carla S. O papel da ética no combate a corrupção: o caso do sector da educação (cidade de Maputo, distrito Urbano nº 1). 2010. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de Administração, Universidade Joaquim Chissano, Maputo.

MELO, C. A. V. *et al.* A produção científica sobre a corrupção na Ciência Política brasileira: teorias, objetos e métodos. 23 p.

MINAYO, M. C. e SANCHES, O. Qualitative and quantitative methods: opposition or complementarity? *Cadernos de saúde pública*. Rio de Janeiro, 1993. 10 p.

Moçambique. Lei número 6, de 17 de junho de 2004. Lei de Combate a Corrupção.

MONJANE, José. Reflexão do impacto da reforma das alfândegas no combate a corrupção e melhoria de prestação de serviços públicos – caso da direção geral das alfândegas, período entre 2001-2011. 2014. Monografia (Licenciatura em Administração Pública) Faculdade de Administração, Universidade Joaquim Chissano, Maputo.

NASCIMENTO, Isabella Chaves. A cultura importa? A produção científica sobre a relação entre a corrupção e cultura nacional. Porto Alegre: Congresso Brasileiro de estudos organizacionais, 2016. 18 p.

PEREIRA, N. A.; SANTOS, N. A. e VALADARES, J. L. Corrupção: um panorama dos fatores causais em estudos empíricos entre países. 2021.

ROMAN, Alexandru V.; MILLER, Hugh T. Building social cohesion: family, friends, and corruption. *Administration & Society*, 2014. 22 p.

ROSE-ACKERMAN, Susan. *Corruption and government: causes, consequences and reform*. Cambridge University Press, 1999, 266 p.

SEMO, Rosina. O SISTAFE como instrumento de combate à corrupção: Um estudo antropológico sobre as percepções e representações sociais, face a sua introdução na função pública. 2008. 48 p. Monografia (Licenciatura em Antropologia) Faculdade de Letras e ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

VITULLO, Gabriel Eduardo. O tema corrupção na produção académica da ciência política brasileira. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, 2021. 27 p.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: Aspectos teóricos e metodológicos. 2005. Porto Alegre, 2005. P. 260-300.